

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 10 DE JULHO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

NELSON, JERVIS E COLLINGWOOD.

ESTUDOS SOBRE A ULTIMA GUERRA MARITIMA.

PARTE QUARTA.

A NOVA STRATEGIA.—TENERIFE—ABOUKIR.

Assim pois tudo tinha conspirado para o bom exito da nossa expedição. Essa esquadra, que transportava um exercito e occupava no mar um espaço de muitas leguas, tinha podido descer lentamente o mar Tyrrhenano, á vista de Sardenha e da Sicilia, parar em Malta, e entrar no mar Libyco sem encontrar um só navio inglez. No momento em que, partindo do cabo Passaro, navegava Nelson em linha recta para Alexandria, as nossas náos, por uma inspiração providencial, inclinavam o seu rumo para a ilha de Candia, e no ponto mais exposto da passagem, no lugar em que deviaõ cruzar-se as duas esquadras, encontravam, para occulta-las ao seu ardente adversario, uma nova espessa e compacta que cobrio o Mediterraneo durante algumas horas, semelhante a essas nuvens mysteriosas com que os deuses de Homero rodeavam algumas vezes os heróes. Um successo que teria produzido alguma surpresa mesmo nas vastas solidões do Atlantico, acaba de realisar-se em um mar interior e em lagoas ou bacias apertadas. Havia quarenta dias que Bonaparte caminhava para o seu fim com a equanime magestade do genio; nem a sua estrella, nem a sua confiança se tinham por um instante desmentido; mas, ausente Bonaparte, iaõ mudar bruscamente os destinos da nossa esquadra.

Quando essa desventurada esquadra, condemnada já pela sorte, soube que Nelson tinha apparecido na costa, julgou que se havia ido para nunca mais voltar. Brueys presume que Nelson o iria procurar nos confins do golpho de Alexandretta, e até, que teria ordem para o não atacar enquanto não recebesse reforços grandes. Viviam todos nessa esperança, embalavam-se com essa illusão. A entrada do porto de Alexandria tinha sido reconhecida, mas o almirante mostrava-se pouco disposto a arriscar as suas náos por entre canaes que contudo tinham fundo sufficiente, segundo as informações dos seus proprios officiaes. Em 1839 vio Mehemet-Ali que esses canaes tinham agua para as náos turcas de tres pontes, e Brueys não tinha na sua esquadra senão uma dessas náos. E demais, com a immensa quantidade de transportes de que então dispunha o almirante francez, que obstaculo se oppunha para facilitar ás suas náos essa passagem delicada, e que entrassem em Alexandria,

como as náos inglezas entraram no Báltico em 1801, com a artilharia embareada em navios mercantes? Para tomar, porém, uma tal resolução fora preciso mais actividade do que a que a nossa marinha mostrava nessa época.

Fundeadas a nossa esquadra em Aboukir desde o dia 4 de Julho, quando de vèra estar já abrigada em Corfu, visto que não soubera descobrir um porto no Egypto, descansava entregue á mais funesta segurança. Já não temia a reaparição de Nelson, e já esse homem incansavel, depois de ter refrescoado em Syracusa, corria a todo o panno sobre ella. Devorado do aniedade, sem repouso, sem dormir ha quasi um mez, sahe no dia 24 de julho do estreito recinto desse porto, que pela vez primeira recebea uma esquadra de 14 náos de linha. No dia 1.º de agosto chega as aguas d'Alexandria, e algumas horas depois acha-se sobre Aboukir. A nossa esquadra está mal preparada para essa volta inesperada. Os escaleres destinados a fazer aguada estão em terra com parte das guarnições; e das quatro fragatas que tem Brueys nenhuma cruza ao largo para explorar o horizonte e assinalar de longe a apparição do inimigo. Assim é que estas duas noticias. "O inimigo está á vista! aproxima-se e dirige-se para o porto!" cahem como um raio sobre a nossa esquadra. Combatê-lo hemos á vela? O contra almirante Blanquet-Duchayla é o unico official general que emite essa opinião; Dapetit-Thouars o acompanha, mas prevalece no conselho a opinião contraria por se recear que haja falta de marinheiros para manobrar e combater ao mesmo tempo. Decide-se que fundeado se esperará a esquadra ingleza. Chamaõ se os escaleres; desgraciadamente o estado do mar, a distancia da praia, e diversas circumstancias que até hoje não foram explicadas, impedio os pela maior parte de virem para bordo. Para supprir a falta de tantos combatentes, ordena o almirante que as fragatas mandem parte das suas guarnições para bordo das náos.

Contudo o sol transmonta: Brueys nutre a esperança de que não será atacado á boca da noite, e se os Inglezes demoraõ o seu ataque para o dia seguinte, a esquadra franceza poderá salvar-se talvez sem combater. Dominado por esta idéa ordena Brueys ás suas náos que deitem acima as vergas do joanete, e medito, a favor da escuridão, fazer-se de vela e passar por entre a esquadra ingleza para ganhar o porto de Corfu, que tão imprudentemente tinha negligenciado. E na verdade devia contar que á apparencia temivel da sua esquadra conteria em respeito os Inglezes até amanhecer. Treze náos francezas, das quaes uma de 120 e

três de 80 peças, estão fundeadas em ordem de batalha no fundo da bahia e apoião a sub-vanguarda nos bancos d'arêa que se estendem á distancia de tres milhas de terra. Já se tinham visto quatorze náos inglezas, mas uma dellas está a perder de vista pela pópa (1), e duas que tinham ficado em frente do porto da Alexandria (2) não poderaõ reunir-se á esquadra antes das 8 ou 9 horas da noite. Parecia impossivel q. em semelhantes circumstancias estivesse ameaçada a esquadra franceza de um ataque immediato. Assim raciocinaõ todos, e esta incerteza contribue para introduzir a perturbação nos nossos preparativos de defesa. O almirante dá as ordens necessarias para rectificar a linha mal formada. Privadas dos seus escaleres, esperando de um momento á outro sinais contrarios, ou não executavam as nossas náos essas ordens ou as executavam mal (3). No meio desta confusão, avança a esquadra ingleza a todo o panno, sem revelar na sua manobra a menor hesitação. "Tinhamos julgado poder infundir respeito ao inimigo," escrevia Villeneuve ao ministro da marinha depois desse desastroso combate, "mas não se deixou illudir: ver-nos e atacar-nos foi obra de um momento."

Favorecido por uma bella briza do noroeste, está Nelson já na entrada da bahia. Destaca-se então um dos nossos brigues na direcção da sua esquadra para induzi-la em erro e attrahi-la sobre o banco que costêa ao longe a ponta exterior da ilhota de Aboukir. A esquadra ingleza adevinha o laço (4). O capitão Foley, commandante do *Goliath*, toma a testa da linha. Os seus sondadores interrogão incessantemente o fundo e indicão a aproximação do perigo. O *Goliath* desvia-se do banco e dobra essa ponta perida em que tinha de encalhar a não *Culloden*. Está passada a ilhota de Aboukir; a esquadra ingleza está na bahia. Brueys faz signal então ás suas náos para principiarem o fogo logo que o inimigo estiver ao alcance da artilharia. Nelson ordena ás suas que dêem fundo com um ferro pela pópa

(1) O *Culloden*, sete milhas na pópa, robocando um brigue francez carregado de vinho que apreza duas dias antes no porto de Corfu.

(2) O *Alexandre* e o *Suifare*, nove milhas ao sul.

(3) Relatorio do almirante Blanquet-Duchayla. O original não existe nos archivos da marinha, mas no 3.º volume da correspondência de Nelson publicouse uma traducção deste importante documento.

(4) Foi neste momento que um barco arabe, máo gráo os esforços que fez o brigue francez para detê-lo, arrou a *Vanguard* que tinha atravessado para esperá-lo. Levava esse barco pilotos á esquadra ingleza? Assim se acreditou geralmente a bordo dos nossos navios. Nelson contudo depois de ter communicado com esse barco, limitou-se a fazer signal ás suas náos para continuarem a navegar no mesmo rumo. O unico accôrto que provavelmente recebeu deste encontro inesperado foi o de saber com certeza que nenhum obstaculo existia entre a sua esquadra e a esquadra franceza.

e combata assim a nossa esquadra borda a borda. Mais bem amarradas do que as nossas, conservando uma gavia sobre a pega para rectificar a sua posição, devião as náos inglezas fazer melhor uso da sua artilharia e enfiar facilmente as baterias dos nossos navios. Nelson permite então ás suas náos que avancem sobre o inimigo com toda a rapidez que poderem e sem conservarem a ordem em que iam: limitasse a indicar-lhes que dirijão todos os seus esforços contra a nossa vanguarda. De ha muito tinha elle concertado com os seus capitães a adopção desse modo de ataque: esmagar a testa da linha franceza com forças superiores, e não curar da retaguarda senão quando a vanguarda estivesse vencida, tal era o plano que lord Hood concebêra em 1794, quando ameaçava o almirante Martin fundeado debaixo das baterias do golfo Jouan, plano que Nelson vinha hoje executar. A intelligencia do capitão Foley fez-lhe no proprio terreno do combate uma modificação feliz. Lembrou-se destas palavras de Nelson: "Onde um navio inimigo poder virar sobre os ferros poderá fundear um dos nossos." Digno do posto glorioso que occupa, não hesita o capitão Foley em dobrar a linha franceza: ás 6 horas e 40 minutos (5) passa pela proa do *Guerrier*, e vai fundear resolutamente á terra desta náao.

Quatro náos inglezas, o *Zealous*, o *Orion*, o *Theseus* e o *Audacious* seguem o *Goliath*, e postas se successivamente pelo travez do *Guerrier*, do *Conquerant*, do *Spartiate*, do *Aquilon* e do *Peuple Souverain*. Nelson foi o primeiro a fundear por fóra da nossa linha.

A *Vanguard* onde tremula a sua bandeira, exposta ao fogo do *Spartiate* commandado pelo valente capitão Emerian, experimenta logo perdas consideraveis. O mesmo Nelson é ferido na cabeça por uma bala de biscoinho. As náos *Minotaur* e *Defence* chegam a proposito para sustentar a *Vanguard*. Cinco náos francezas supportaõ nesse momento todos os esforços de oito náos inglezas (6), ao passo que o centro de nossa linha, composto da náao *Orient* de 120, na qual tremulava a bandeira do almirante Brueys, e de duas náos de 80, o *Franklin* e o *Tonnant*, não tem ainda inimigos a combater. E contudo é esse o ponto forte da esquadra franceza. A primeira náao ingleza que se aventura debaixo das baterias da náao *Orient*, o *Bellerophon* de 74, commandado pelo capitão Darby, perde em menos de uma hora dous mastros reaes e 197 homens entre mortos e feridos, e pica a amarra para refugiar-se no fundo da bahia. Atacada por todos os lados por forças superiores, começa então a nossa vanguarda a diminuir o seu fogo, e parece estar meia vencida; mas a despeito da chegada da *Defence* e do *Majestic*, a vantagem está ainda

do nosso lado nessa parte da linha em que combatem o *Orient*, o *Tonnant* e o *Franklin*. Ali as descargas rapidas de artilharia indicão um combate encarniçado. A escuridão é completa, e as trevas da noite cobrem as duas esquadras: o *Culloden*, commandado por Troubridge, estava encalhado nos bancos da ilha de Aboukir, e a acção durava já havia duas horas quando o *Leander*, o *Swiftsure* e o *Alexander* poderão tomar parte nella. Apareceão finalmente no campo de batalha (7). O *Culloden* encalhado lhes tinha servido de plarol, e o claro sinistro da artilharia os dirigia para a esquadra franceza. Todos tres empenhãõ seus esforços contra esse grupo temivel que, depois de ter desmasteado o *Bellerophon*, continuava a responder com incontestavel superioridade ao fogo da *Defence* e do *Majestic*: Brueys, que mereceria vencer nesse dia se a victoria pertencesse ao mais intrepido, sustentou sem se alterar esse terrivel assalto. Ferido já duas vezes, recusou descer da tolha, e uma nova bala lhe poupa a dor de ser testemunha das desgraças que se preparavão.

Foi então que um horriovel incendio se manifestou a bordo da náao *Orient*. Atacando-se o fogo nas mesas da gata invadiu logo o aparelho, e passou de um mastro a outro com tal rapidez, que não foi possível dominar-lo. As dez horas da noite uma explosão que faz estremecer as náos mais proximas, e as cobres de cabos e pedaços de madeira inflamados, annuncia as duas esquadras que a náao *Orient* acaba de ir a pique. Desapparece levando consigo os seus feridos, a maior parte da sua guarnição heroica e a sorte da jornada. Uma nuvem espessa de fumo e de cinza assignala ainda o lugar em que combatem o colosso. Sob a emoção dessa scena lugubre suspende-se o fogo por perto de um quarto de hora; mas começa de novo então com mais energia, e é o *Franklin* quem da o signal. Heroismo inutil! sacrificio esteril! o destino já se tinha pronunciado contra nós. Só uma manobra podia salvar a esquadra franceza, a de trazer ao fogo as náos que o inimigo não atacára. "Durante quatro horas crucis, a nossa retaguarda não viu desse combate senão o fogo e o fumo dos nossos adversarios e das duas primeiras esquadras que tinham sido atacadas." (8) "E essa retaguarda ficou immovel! Só o *Timoleon*, igando as gaves, parecia provocar uma ordem para suspender, que no horror dessa noite funesta, ninguém se lembrou de dar (9). Desde o principio da acção deixou-se "tudo á faculdade individual de cada náao... Só podem combater aquellas "que se achão na parte da linha que os "inimigos quizeraõ atacar (10)." A esperança de Nelson tinha-se realisado.

"Eu bem sabia, dizia elle, passados "alguns mezes, que atacando a vanguarda "e o centro da esquadra franceza, com "uma briza que soprasse na propria direcção da sua linha de amarração, poderia a meu bel prazer concentrar as "minhas forças sobre um numero pequeno

"das suas náos. Assim é que combatemos "sempre com forças superiores."

Que poderião fazer os mais nobres esforços contra semelhantes azares? A nossa vanguarda foi a primeira a succumbir: de 400 homens de guarnição, tinha mais de 200 mortos ou feridos; o commandante do *Aquilon* tinha sido morto ao catavento; o do *Spartiate* tinha sido ferido duas vezes. Estas duas náos tiverão 150 mortos e 300 feridos. O *Guerrier* perdeu os mastros reaes; o *Peuple Souverain* picou as amarras e deixou na proa do *Franklin* um intervallo funesto que foi occupado pelo *Leander*. O centro onde o incendio da náao *Orient* poz tudo em desordem, vê então as suas náos dispersas ou esmagadas pelo inimigo. Ao romper do dia virão-se as náos *Mercure* e *l'Heureux* encalhadas no fundo da bahia. Fundeadas junto á náao *Orient* tiverão de afastar-se desse montão de chammãs. O *Tonnant* e *Guillaume-Tell*, o *Genereux* e *Timoleon* eraõ os unicos que figuravão ainda no campo da batalha; mas o *Theseus* e o *Goliath*, que a nossa vanguarda cessára de inquietar, vem apoiar o *Majestic* e o *Alexandre*; e outras náos inglezas se apromptão para seguir esse primeiro refugio. O contra-almirante Villeneuve, que a bordo do *Guillaume-Tell* commanda a retaguarda, suspende ás 11 horas da manhã com os restos da esquadra franceza. Nesse momento tomava posse o inimigo das náos *l'Heureux* e *le Mercure*, mas o *Tonnant* e o *Timoleon* ainda resistião. Desmasteado, privado do seu commandante que perdêra um pé e ficára com a perna fracturada, o valeroso *Tonnant*, como lhe chamava Decrès, conta já 110 homens mortos e 150 feridos. Combateu successivamente a tiro de espingarda, na noite do 1.º de agosto, o *Majestic*, cujo commandante foi morto por uma bala, o *Alexandre* e o *Swiftsure*. A sua bandeira tremulava ainda no tronco do mastro grande; só a arceou passadas 24 horas, quando o *Theseus* e o *Leander* vierão de novo atacá-lo. Desmasedamente maltratado para poder imitar a manobra de Villeneuve, foi obrigado o *Timoleon* a encalhar. O *Guillaume-Tell* e o *Genereux*, acompanhados pelas fragatas *Diana* e *Justice*, forão os unicos vasos que conseguirão escapar ao desastre mais completo que tem soffrido a nossa marinha.

Das 13 náos e 4 fragatas que Nelson combateu na bahia de Aboukir, 9 náos cahirão em seu poder. A náao *Orient* voou durante a acção; a náao *Timoleon* e a fragata *Artémise* encalharão queimadas pelas suas guarnições; e a *Serieuse* pouco digna pela sua artilharia, se o era por sua coragem, das iras de uma náao de linha, foi mettida a pique pelo *Orion*, que teria podido desdenhar semelhante adversario. Onze náos e duas fragatas tomadas ou destruidas eraõ para os Inglezes o preço desse combate encarniçado; mas as suas náos não poderão oppor-se á partida de Villeneuve. O *Guillaume-Tell*, a *Diana* e a *Justice* forão refugiar-se em Malta. O *Genereux*, depois de ter tomado junto a Candia o navio *Leandre* de 50 peças, que levava para Inglaterra a noticia da victoria de Aboukir, conseguiu entrar no porto de Toulon.

Tal foi o resultado de um combate cujas consequências forão incalculaveis. A nossa marinha nunca mais se ergueu depois desse golpe terrivel. Esse combate

(5) Um pouco antes das 6 horas, segundo a parte do contra-almirante Blanquet-Duchayla. Quasi todas as partes inglezas e francezas que consultamos offerecem notavel accordo sobre os principaes detalhes do combate de Aboukir. As divergencias que se notão dizem respeito principalmente ao momento preciso em que começou e cessou o fogo a bordo de cada náao.

(6) As náos inglezas que combaterão a vanguarda franceza fundearão na ordem seguinte: a terra das náos francezas o *Zealous* a bombordo pelo travez do *Guerrier*; o *Audacious*, o *Goliath*, o *Theseus* e o *Orion* desde o *Guerrier* até o *Peuple Souverain*; ao mar das náos francezas a *Vanguard* prolongada com o *Spartiate*, o *Minotaur* com o *Aquilon* e a *Defence* com o *Peuple Souverain*.

(7) As 8 horas e um quarto segundo a carta do contra-almirante Blanquet-Duchayla.

(8) Jornal particular do contra-almirante Decrès ao vice-almirante Brune, ministro da marinha.

(9) Parte do cidadão Fregier, immediato do *Timoleon*.

(10) Carta confidencial do contra-almirante Decrès ao ministro da marinha.

que, por espaço de dois annos, entregou o Mediterraneo aos Ingleses, e chamou ali as esquadras da Russia, encerrou o nosso exercito no meio de um povo sublevado, e decidio a Porta a declarar-se contra nós; pôz a India ao abrigo das nossas emprezas, e a França a dous dedos da sua perda, tornando a accender a guerra apenas extincta com a França, e trazendo Suwarow e os Austro Russos ás nossas fronteiras! Nessa noite funebre em que a esquadra ingleza cortava em tantos pontos a nossa linha de batalha, e despedaçava os anneis isolados dessa forte cadeia, que fatalidade era essa que retinha na retaguarda as náos de Villeneuve, que por tanto tempo se conser-váram espectadores impassiveis de um combate desigual, possuidoras indifferentes da única probabilidade que podia dar-nos a victoria? Essas náos estavam a sotavento das que combatiam; mas, salvo o caso de calma podre que não se dava, podião vencer facilmente a pequena corrente que reina nesta costa, e ganhar n'um só bordo um posto mais adequado a homens de valor. Da testa á cauda da linha não havia mais de milha e meia de distancia, e para tomar parte na accão bastava ganhar para barlavento a distancia de algumas amarras. As náos de Villeneuve estavam fundeadas com ferros grandes, mas podião picar as amarras ás oito horas, ás dez horas da noite, para socorrerem a vanguarda, assim como as cortáram ás onze horas da manhã seguinte para não partilharem a sua sorte. E se lhes faltassem meios para tornar a fundear, o que não é crível, podião combater á vela ou abordar alguma não inimiga. Tudo era preferivel a essa inacção desastrosa. Por sem duvida que a obscuridade era profunda, a desordem geral, as circumstancias cheias de emoção; os signaes do almirante podião ser mal comprehendidos, talvez incompletamente obedevidos; mas não havia escaleres para levarem de uma não á outra as ordens de Villeneuve, e officiaes para apressarem a execução dessas ordens! O contra-almirante Decrés, os capitães da esquadra ligeira, os escaleres das fragatas, não podião achar melhor em prego do que o de fiscalisar e favorecer uma manobra que salvava á nossa esquadra. Imovel e resignado aguardava Villeneuve que Bruceys lhe desse ordens, quando já as não podia dar por estar cercado. Assim pois passou a noite, trocando algumas balas dudosas com as náos inglezas, e, cousa singular para um homem de valor experimentado, sabio do campo de batalha, levando a sua não quasi intacta, quando os seus companheiros ficavam todos mutilados.

Assim, mais uma vez, mas não a ultima, tendo nós no campo de batalha um numero de náos igual ás do inimigo, combatemo-lo com forças inferiores. Dava vir o dia em que, como acontecera ao coade de Grasse e a Blaquet Duchayla, se queixasse tambem Villeneuve de ser abandonado por parte da sua esquadra. Ha motivo de suspeitar alguma razão secreta para esta fatal coincidência. Não é natural que entre tantos homens de honra tantas vezes houvessem almirantes e capitães que incorressem nessa exprobração. Se os nomes de alguns delles andão hoje tão tristemente associados á recordação dos nossos desastres, a culpa, acreditamo-lo piamente, não é só delles. Devemos antes accusar a natureza das operações em que se acháram, e esse systema de guerra defensiva que

Pitt proclamava no parlamento como precursor de uma ruina inevitavel. Quando quizemos renunciar a esse systema, já elle tinha penetrado nossos costumes, e, por assim dizer, enervado nossos braços, paralisado nossa confiança. Muitas vezes sahíam as nossas esquadras dos nossos portos com uma missão especial e com o pensamento de evitar o inimigo. Encontralo era já circumstancia desfavoravel. Era assim que as nossas náos se apresentavam em combate; sujeitavam-se a elle, não o provocavam. Se outros planos de campanha; se outros habitos lhe tivessem permitido saudar a appareição das esquadras inglezas como um acaso feliz; se no Egypto e em Cadiz procurassem Nelson, em vez de esperar por elle, quem pôde duvidar de que essa circumstancia teria profundamente modificado os successos? A esquadra de Aboukir não era uma dessas esquadras que a Republica improvisára nos deventurados dias de 93. Verdade é que algumas náos como o *Conquerant*, o *Guerrier* e o *Peuple Souverain* eram velhas e tinham sido condemnadas dous annos antes. Collocáram nas na vanguarda suppondo que essa parte da linha estava ao abrigo de todo e qualquer ataque, e foi precisamente sobre ellas que o inimigo dirigio todos os seus esforços. As tripulações, consideravelmente enfraquecidas, compunham-se de homens reunidos ao acaso e quasi no momento da partida; mas para compensar estas desvantagens, contava essa esquadra os officiaes de mais renome na nossa marinha: Bruceys, que Bonaparte distinguira no Adriatico, e que não tinha então 45 annos; Villeneuve, cuja bravura ninguém ousou pôr em duvida, e que fez com honra a guerra de America; Blanquet-Duchayla, justamente reputado como homem de mar consummado, e cuja coragem inabulavel admiravam os Ingleses; Dupetit-Thouars, immortalizado nesse dia pela bella defesa do *Tonnant*, homem de espirito fino e de coração heroico; Decrés, que mostrou no *Guillaume-Tell*, quando sahio de Malta, o que se devia esperar da sua firmeza e do seu valor; Emeriau, a quem o imperador queria confiar depois a tarefa de vingar um dia as nossas desgraças; Casabianca, que pereceu com seu filho nas ruínas da não *Orient*; Le Juille, emfim, que máo grado á impressão sinistra de tão grande derrota, perseguido, dezoito dias depois da destruição da nossa esquadra, uma não de 50 pessoas, que uma imaginação mais consternada poderia ver seguramente por uma lente de augmento, e tomava de um só golpe os trophéos de Aboukir e os capitães das náos *Vanguard* e *Leander*.

E. JURIEU DE LA GRAVIERE.
capitão de corveta da marinha franceza.
(*Jornal do Commercio*.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

FALLECIMENTO DO PRINCEPE IMPERIAL.

—Não ha ainda 15 dias, fez publico um jornal desta Corte que S. A. I. o Senhor D. Afonso achava-se atacado de uma congestão cerebral; o cuidado que esta noticia causou á população da Capital do Imperio,

foi totalmente dissipado por estas phrases da "Gazeta Official" de 29 de maio: "Annunciamos com o maior prazer que S. A. o Principe Imperial, que, por incommodo—felizmente muito passageiro—sofreu alteração em sua preciosa saude, acha-se já completamente restabelecido."

Com o maior assombro, pois, foi sexta-feira á noite recebida a noticia do fallecimento do Principe, lendo-se no dia seguinte, na mesma "Gazeta Official" esta Hote-tim:

MOLESTIA E MORTE DE S. A. IMPERIAL.

"Sua Alteza o Principe Imperial teve hoje ao meio dia um ataque de convulsões extremamente forte, que duraram até ás 5½ horas da tarde, em que falleceu, apesar das applicações que se fizeram. Imperial Quinta da Boa Vista, 11 de junho de 1847.—Dr. Francisco Joze de Sá, Medico de semada.—Conselheiro, Joze Martins da Cruz Jobim.—Dr. Francisco Freire Allemão.—Dr. Francisco de Paula Candido.—Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Pouco depois do infasto acontecimento, que cubrio de luto a Familia Imperial, chegou a noticia a todos os pontos da cidade, suspendendo-se logo todos os divertimentos publicos, e as representações que tinham logar nos Theatros "S. Pedro d'Alcantara" e "S. Francisco." No sabbado, apenas nas Camaras Legislativas foi lida a communicação official, declararam os respectivos Presidentes que não havia sessão, nomeando o Senado duas deputações, uma de 18 membros e outra de 7, para assistirem ao funeral de S. A. como Principe Imperial, e na qualidade de Senador do Imperio.

Hontem a Camara dos Deputados reuniu-se, não obstante ser domingo, e nomeou uma deputação de 24 membros para o mesmo fim.

Às uma hora da tarde teve logar no Paço de S. Christovam, em grande galla, o cortejo de despedida á S. A. I., cujos restos mortaes para esse fim estavam depositados na sala do Throno. Terminada esta cerimonia, foi o corpo encerrado em um caixão de chumbo, este soldado em presença dos Ministros e Conselheiros de Estado, e mais pessoas de distincção, e mettido em outro de cedro, que foi feichado em um ultimo coberto de veludo carmezim e guardado de galão de ouro. Lavrou então o Sr. Ministro do Imperio o auto de obito, que foi assignado pelo ministerio e Conselho de Estado, e tambem pelas mais pessoas de distincção.

Às 7 horas da noite, foi o corpo de S. A. levado por seis Gentes-homens da Imperial Camara, para um coche, e acompanhado por elles, pelos Ministros e Conselheiros de Estado, Mordomo-Mór e uma guarda de honra de Cavallaria, conduzido para o Paço da Cidade, onde foi depositado na sala do Throno.

Hoje ás 6 horas da tarde será o corpo levado para Igreja de Sancto Antonio, na qual estão sepultados proximos parentes do Augusto Principe. O prestito passará pelas ruas Direita, do Ouvidor, Ourives, Ajuda, e Sancto Antonio.

(Da Sentinella da Monarchia.)

—O senado approvou hontem, (16 de Junho) por 17 votos contra 13, o parecer da commissão de constituição e poderes que annulla a eleição de dous senadores pela provincia de Pernambuco.

Votárao a favor do parecer os Srs.: Almeida Albuquerque, Araujo Viana, Carneiro Leão, Clemente Pereira, conde de Caxias, Cunha Vasconcellos, Hollanda Cavalcanti, Lima e Silva, Maia Mello Mattos, Nabuco, Rodrigues Torres, Vallasques, Vasconcellos, visconde de Abrantes, visconde de Monte-Alegre e visconde de Olin-da. Total, 17.

Votárao contra os Srs.: Alencar, Almeida Torres, Alves Branco, Aureliano, barão de Pontal, Costa Ferreira, Dantas, Lopes Gama, Mafra, marquez de Itanhaem, Monteiro de Barros, Paulo Joze de Mello e Vergueiro. Total, 13.

Não estiverão presentes os Srs.: Almeida e Silva, conde de Valença, Miranda Ribeiro, Paes de Andrade, Saturnino e visconde de Congonhas. Total, 6.

O Sr. barão de Monte-Santo não votou por occupar o seu lugar de presidente. (Do Jornal do Commercio.)

A REVISTA.

Noticia necrologica.

—Ante-hontem, 8 do corrente, quasi pelo meio dia, faleceu nesta cidade, o muito digno arcebispo da cathedral, provisor e vigario geral do bispado, João Ignacio de Moraes Rego, de uma febre perniciosa que decidiu em poucos dias da sua existencia.

Pertencente a uma das mais antigas e ramificadas familias da provincia, adornado de todos os dotes e virtudes que constituem o bom cidadão e bom sacerdote, respeitavel pelo zelo, dedicação e interesse, com que mantinha o esplendor, e preenchia as funções, da dignidade e cargo, de que se achava revestido, e estimavel por outros muitos titulos e qualidades que lhe davão direito a publica consideração, acabou este eximio varão, aos 52 annos de idade, no meio do geral sentimento dos seus numerosos parentes, amigos e devotos que tanto mais se commo-verão, quanto mais inesperada e irreparavel foi a perda que todos experimentarão, e deixou na maior consternação possível a sua veneravel mãe e irmãs de quem era o protector e o arruio.

Chamado por sua vocação ao ministerio do altar, e elevado pelo seu merito as primeiras dignidades da cathedral, foi por sua illustrada piedade um dos principaes ornamentos do nosso clero; e como tal mereceu a confiança e amizade, tanto do bispo defuncto, o Sr. D. Marcos, como do existente, o Sr. D. Frei Carlos de S. José, que o amavão, honravão e distinguão entre os mais clerigos da diocese.

Por morte do Sr. D. Marcos foi eleito governador do bispado; e tão-bem o administrou, sede vacante, que a todos deixou satisfeitos, sobresahindo entre os outros predica-dos de que se mostrava enriquecido, a sua mansidão, equidade, justiça, e sobre tudo o fervoroso zelo com que sustentava os interesses da igreja confiada aos seus cuidados.

Líano e afável no trato, accessivel a todos e a qualquer hora, sabia coroar

essas excellentes qualidades com a modestia de que se deve ornar o verdadeiro ministro de Jesus Christo. Tolerante em materia de opiniões, contava amigos e afeiçoados em todos os partidos e crengas. Assim a sua caza era uma das mais frequentadas da cidade, e pelo que nella havia de mais grado. E si bem que por suas opiniões tivesse pertencido ao antigo partido cabano, e fosse pelos seus concidadãos eleito membro da assembléa provincial, todavia nunca tomou na politica de que vivia como retirado, senão aquella parte que convinha ao seu estado sacerdotal.

Era natural da districto do Iguará, donde veio a esta cidade beber a instrução religiosa, propria da carreira a que se destinou, e em que se fez notavel pelo exercicio das brillantes virtudes que mencionamos, e o tornavao por certo digno de mais longa vida, si não aprofivesse a Deus chamado-o á morada dos justos, para bom aventural-o com a gloria eterna.

Foi sepultado no mesmo dia do seu falecimento, pelas 7 horas da noite, e, apesar da chuva que houve, foi o seu enterro feito com a pompa e solemnidade que convinha, sendo o feretro levado pelos conegos e dignidades da cathedral, e acompanhado por todo o clero, irmandades, e grande numero de cidadãos grados, com tochas accensas. E no meio de tudo isto faziao lhe acompanhamento mais modesto as lagrimas de muitos, e o geral sentimento de todos.

Bem desejarmos dar noticia mais circumstanciada de quanto diz respeito a tão illustre varão, mas tolhe-nos fíz-o o recente nojo de que se acha cuberta a sua lastimada familia que nos podia fornecer os precisos esclarecimentos. Entretanto julgamos haver dito bastante para testemunhar a dór e saudade que nos motiva a sua tão sentida perda.

Não são só os seus parentes de quem era elle o amparo, não é só a igreja maranhense de quem era elle firme columna, que deplora a morte do Sr. conego João Ignacio de Moraes Rego, os seus numerosos amigos também a deploram e lamentão, e pelo nosso fraco orgão consagrao estas poucas linhas á memoria de tão digno e respeitavel amigo: A terra lhe seja leve.

—Em lugar do Sr. conego João Ignacio foi nomeado provisor e vigario geral do bispado o Sr. Padre Antonio Bernardo da Encarnação e Silva. A escolha de S. Ex. R.^{ma} não podia de certo recahir em pessoa mais habilitada, nem mais illustrada.

Outra noticia necrologica.

—Faleceu no dia 4 do mez pp. na comarca de Guimarães desta provincia, o capitão Estevão José da Motta. Este cidadão pertencente ja uma das primeiras familias d'aquella comarca, pelas suas excellentes qualidades era geralmente estimado, e com espeçialidade da pobreza a quem constantemente beneficiara. Exerceu varios cargos tanto de nomeação do governo, como de eleição popular (entre outros o de presidente da camara municipal), no desempenho dos quaes correspondeu sempre a confiança que nelle depositavao: prestou na qualidade de alferes do extinto regimento da 2.^a linha relevantes serviços a sua comarca, durante os movimentos politicos que ali tiveram lugar em 1824: finalmente aos 55 annos de idade, já viuvo, succumbio, com a resignação que caracteriza os justos, victima

de uma hydropsia, que o roubou aos desvellos de sua familia, deixando dois filhos ainda de menor idade. Deos lhe conceda no ceo o premio de suas virtudes; e sirva estas poucas linhas de linitivo a magoa e dór que sofrem os seus parentes e numerosos amigos, que ainda hoje pranteão a sua morte. A terra lhe seja leve.

Industria da provincia.

—Ha nesta provincia duas saboarias, ou fabricas de sabão, uma pertencente ao Sr. Lazaro Moreira de Sousa, e outra aos Srs. Bottentuit & Chavannes. A primeira de que temos informações circumstanciadas, começou a trabalhar regularmente em maio de-te anno, e tem produzido até hoje para mais de 800 caixas de sabão amarello, branco e marmore, que se tem vendido pelo preço de 100 reis a libra em partidas de 50 caixas, o amarello, e pelo de 160 reis sendo das outras duas qualidades. O capital empregado neste estabelecimento era que trabalhão 16 pessoas, 15 pretos e 3 brancos, é de mais de 20000\$000 reis, e o seo producto de 1000 libras de sabão por dia. A segunda que se acha montada para fabricar diversos objectos, como a stiarina e outros, dá quanto ao sabão quasi os mesmos resultados que a primeira.

Estes dois estabelecimentos de industria nacional empregão trabalhadores, e materias primas do paiz, como vegetaes, oleos, soda &c., &c., e já nos fornecem sabão tão bom e mais barato, que o que nos vem do estrangeiro, mas necessitão ainda de protecção do governo para prosperar, por isso que são de mui recente data, e tem de lutar com todas as difficuldades inherentes as creações novas, como concorrência estrangeira, e systema protector adoptado em algumas provincias vizinhas (1). Sabemos que a melhor condição de prosperidade para estes estabelecimentos, é a perfeição dos productos o a commodidade do seu respectivo preço, mas essa talvez não seja possível aos novos productores o obtel-a, em presença daquellas difficuldades reunidas, senão a custa de arduos e ruinosos sacrificios. Por isso cumpre favorecer-os agora que a industria está no seu começo, e promette prosperar, se for protegida. Julgamos que pode ter isso logar decretando a assembléa provincial premios de animação aos productores do melhor sabão fabricado na provincia, e ainda impondo sobre o consumo do sabão nella não fabricado.

—O Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro foi nomeado 1.^o vice-presidente da provincia em consequencia de haver o Sr. Franco de Sá pedido demissão do mesmo cargo. Esta nomeação é uma demissão politica para o Sr. Angelo Moniz que perdeu assim as esperanças de que lhe enchião o peito com grandes abastanças.

(1) Alludimos a imposição p. de 500 rs. lançada sobre cada @ de sabão não fabricado em Pernambuco; imposição que não podendo recahir sobre o sabão daquelles paizes com quem tivermos tratados, pensará por isso mesmo com muito mais força sobre o sabão desta e outras provincias, o qual será definitivamente excluido do mercado pernambucano.